

10.

Design de sistema de sinalização para o bairro do Alecrim, Natal, RN: abordagens metodológicas

Wayfinding design system of Alecrim, Natal, RN: methodological approaches

Ana Cecília Fonseca de Melo
UFRN - Universidade Federal
do Rio Grande do Norte
ceciliafdm@gmail.com

Helena Rugai Bastos
UFRN - Universidade Federal
do Rio Grande do Norte
helenarugai@gmail.com

O artigo apresenta resultados de pesquisa sobre métodos e processos de design, aplicados em projeto de sinalização desenvolvido para a área comercial do Alecrim, Natal, RN. O objetivo do artigo é relatar o processo metodológico, focado em abordagens que consideram o espaço como cenário de vivências e práticas cotidianas do público que frequenta o bairro. O levantamento embasou a estruturação de situações-problema enfrentadas pelos usuários, para planejamento e desenvolvimento de projeto. Foi necessária pesquisa sobre histórico e características do bairro, além de levantamento e análise de dados oficiais sobre o Alecrim. De maneira simultânea, foram estudadas abordagens metodológicas sobre espaço público aberto, sobre as inter-relações e as percepções dos usuários nestes espaços, com intuito de analisar e definir métodos próprios para este tipo de levantamento. A partir daí foi possível definir as situações-problema e as oportunidades de projeto. Para a estruturação do projeto, além da legislação pertinente, foram analisados e adaptados métodos, processos e técnicas para o desenvolvimento de projeto de sinalização, o que incluiu análise de critérios ergonômicos.

Palavras-chave metodologia do design, Bairro do Alecrim, sistema de orientação, sinalização.

The paper aims to present results of a study on design methods and processes, applied in a signage project for the commercial area of Alecrim, Natal, RN. The paper purposes to describe the methodological process, focusing on approaches that consider the urban environment as a scenario of people experiences and daily practices. The survey helps us to analyze the design problems and to elaborate the design plan and conception. We search the history and particular features of the Alecrim, as well as the district official data. Likewise, at the same time, we analyze methodological approaches on urban public environment, on user perceptions and his relations between the urban space, in order to find appropriated design methods for this type of survey, and finally to define design opportunities. For project planning, in addition to relevant law, we adapt design methods, processes and techniques, which includes ergonomic criteria analysis, for the signage project.

Keywords design methodology, Alecrim, wayfinding system, signage.

1. Introdução

Este artigo apresenta o processo metodológico para desenvolvimento de projeto de design, que teve como objeto de estudo a área comercial do bairro do Alecrim, em Natal, RN, e como produto um sistema de sinalização para este espaço. A pesquisa nasceu do desejo de estudar e compreender as diversidades da cidade do Natal e, particularmente, do Alecrim, bairro localizado na zona Leste da cidade, com intuito de valorizar, por meio do design, a cultura, as manifestações locais e, sem dúvida, contribuir para futuros estudos sobre a cidade e sobre métodos e processos em design.

O objetivo do artigo é relatar o processo metodológico, privilegiando abordagens que consideram o espaço um cenário de vivências e práticas cotidianas do público que frequenta a área comercial do bairro. Tal levantamento foi a base para definição e para estruturação das situações-problema enfrentadas pelos usuários, para o planejamento e para o desenvolvimento de projeto.

2. Espaço como cenário de vivências

As metodologias estudadas para este trabalho não se restringiram à escolha e à descrição de um conjunto de métodos dedicados ao planejamento da estrutura de projeto, à configuração ou ao processo criativo. Ao contrário, as escolhas metodológicas direcionaram a compreensão sobre problemas abertos e não estruturados, que envolvem muitas variáveis e componentes de projeto, a percepção do usuário sobre o ambiente e sobre aspectos relacionados ao uso deste espaço, todas essas questões que articulam muitas áreas do conhecimento. Neste caminho, a partir do estudo e da análise de contexto e de métodos, foi possível interferir nas estruturas dos métodos, para adaptação de técnicas, o que incluiu a seleção e a articulação de processos e de práticas específicas utilizadas em diversas áreas do conhecimento. Tal postura corrobora o caráter interdisciplinar dos projetos de design.

Considerando a temática a seleção de autores e a orientação da pesquisa e a estruturação do processo de design, foram estudados conceitos sobre espaço, sobre as relações entre as pessoas e suas interações neste cenário. Neste caminho, para Ferrara (1999; 2002) espaço é uma totalidade global, sobretudo homogênea, uma realidade em que a ordem está em processo. Para a pesquisa o significado do termo foi ampliado, de modo que seu sentido transitou entre o mais literal, que envolve características espaciais, físico-ambientais e urbanas (Moraes & Montalvão, 2000), além de sentidos imaginários, a partir das relações entre pessoas e espaço, que considera associações, imagens, lembranças e significados de cada usuário (Lynch, 1997). Para estes autores, sobretudo Ferrara e Lynch, podemos constatar que o design em espaços funciona como ferramenta para a compreensão do contexto urbano, para a pesquisa e para geração de soluções de problemas e de questões ali presentes.

3. O Alecrim

Levando em conta a história e o particular desenvolvimento, Natal, RN, foi e ainda é uma cidade multifacetada, que articula influências culturais, tradições, hábitos e costumes locais, regionais e estrangeiros. O Alecrim traduz esta variedade: é um exemplo da diversidade de culturas e, ao mesmo tempo, das tradições potiguares.

O bairro do Alecrim, criado em 1911 e oficializado como bairro pela Lei n. 251, de 30 de setembro de 1947, é dividido em zonas residencial, histórica e zonas mistas, além de importante área comercial. O primeiro projeto de expansão e ordenação urbana do bairro é de 1929, autoria do arquiteto Giacomo Palumbo, que planejou largas avenidas e ruas identificadas por números (de 1 a 12) associados a personagens históricos e nomes de tribos indígenas brasileiras.

A área comercial do Alecrim é considerada um ícone do comércio estadual e uma prova da originalidade e da conservação das tradições regionais, mesmo com o desenvolvimento econômico da cidade do Natal e seu crescimento mais dinâmico nas últimas décadas. No bairro, caótico durante a jornada comercial, é possível identificar pessoas, artefatos, costumes e muitas características típicas das várias regiões do Rio Grande do Norte. De acordo com a Associação dos Empresários do Bairro do Alecrim [AEBA], o comércio no bairro contribui com aproximadamente 44% do ICMS da cidade do Natal. Hoje, são cerca de 5 mil estabelecimentos comerciais, 3 mil camelôs no Alecrim. Durante o horário comercial circulam no bairro aproximadamente 100 mil pessoas diariamente. A intensa atividade na região é responsável por cerca de 31% da atividade empresarial da cidade do Natal e 40% de todo comércio varejista da capital do Rio Grande do Norte. Estes números e a dimensão são facilmente percebidos quando observamos o trânsito local, a circulação de pedestres e dos meios de transportes.

O crescimento da atividade comercial no Alecrim se deu após a 2ª Guerra Mundial, sobretudo a partir da década de 1960. Entretanto, esse desenvolvimento responsável pela expansão urbana do bairro não representou uma ocupação ordenada do espaço. Uma das principais questões relacionadas à ocupação diz respeito ao comércio livre protagonizado por inúmeros ambulantes e camelôs, instalados nas calçadas e nos acostamentos das principais vias do Alecrim. Nesse cenário, convivem na área comercial pedestres, transeuntes com carrinhos, veículos e transporte público, camelôs e ambulantes. Nas calçadas e nos meios-fios de vias do bairro, os corredores de quiosques de camelôs e um sem número de produtos para venda ou manutenção assentados à frente dos estabelecimentos comerciais, dividem espaço com transeuntes e veículos estacionados. As inúmeras críticas do público, o que compreende consumidores, empresários e comerciantes da região, associações e classe como a AEBA incluem, igualmente, falta de limpeza pública e de

segurança pública, trânsito caótico, ausência de estacionamentos, inúmeros problemas como acessibilidade, iluminação, drenagem e poluição visual, além da falta de ordenação do comércio informal, que prejudica a circulação de pedestres. Em entrevista para o jornal *Agora RN*, de 5 de abril de 2017, Francisco Denerval de Sá, presidente da AEBA, os comerciantes e a população reclamam do descaso por parte do poder público (2007, abril 5).

Contudo, em 2009, foi apresentado à Prefeitura do Município do Natal um projeto de revitalização do bairro, realizado pela AEBA e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado [SEBRAE-RN]. O intuito era a implementação do projeto a partir de 2015, mas até 2017 nada foi feito. Tanto o movimento e o potencial do bairro, como as políticas públicas municipais chamaram atenção de grupo empresarial da região Sudeste do Brasil, grupo este que propõe a construção de empreendimentos comerciais particularmente no Alecrim, com a construção de um shopping com até 280 lojas e estacionamento. A contrapartida inclui o aprimoramento da infraestrutura na região, reordenamento viário e para ocupação das calçadas, o que implica a transferência dos camelôs para outra área do bairro. Desse modo, em 2017, foram retomadas as discussões sobre a revitalização do bairro (*Agora RN*, 2017, abril 5).

A diversidade cultural e as características particulares do bairro nos levaram à reflexão sobre os diversos grupos que vivem e trabalham na zona comercial do Alecrim e à indagação sobre como é a interação destas pessoas com o ambiente, como elas identificam e como percebem o bairro - seus problemas e suas qualidades singulares.

4. A imagem do ambiente

Considerando o campo do design bem como o propósito do trabalho buscamos autores, cujas abordagens metodológicas consideram aspectos e especificidades do espaço público como cenário para práticas cotidianas dos homens.

A imagem ambiental para Lynch (1997), aspecto importante para a pesquisa, congrega os elementos espaciais do ambiente construído, a vivência dos usuários e a imagem que estes fazem da cidade e de seus elementos. Em outras palavras, articula percepção e representação do espaço, conjuga o real e o imaginado. Para o autor o ambiente construído, as relações cotidianas dos usuários com os espaços e a imagem destes ambientes percebidas por estes indivíduos se confundem e se transformam. As associações e os significados atribuídos pressupõem contextos, momentos, memórias e vivências. Por conseguinte, são estáveis em curtos períodos de tempo. De acordo com Lynch (1997) a imagem ambiental criada por cada indivíduo pressupõe a qualidade visual, traduzido como legibilidade da cidade, aspecto relacionado à aparente clareza da paisagem urbana. Para o autor a legibilidade da cidade permite a percepção da ordenação do ambiente, o reconhecimento e a organização de sistemas de referências; estes aspectos relacionados à qualidade visual contribuem para circulação, por exemplo. A identificação de elementos singulares no ambiente citadino é determinante para os observadores construir mapas mentais de orientação. Neste caminho, as qualidades físicas relacionadas aos atributos da identidade destes elementos e sua relação espacial com o ambiente, corroboram a construção de uma imagem mental particular e claramente identificada, mediada pelas referências dos observadores.

O conceito de percepção ambiental é também estudado por Ferrara (1999). Para ela os usos e os hábitos "constroem a imagem do lugar" (p.153), e a percepção deste ambiente pressupõe a compreensão, a decodificação destes usos e hábitos. Esse processo requer a compreensão do contexto urbano que, a partir de estrutura lógica, organiza as variáveis deste contexto. Para a autora é fundamental assimilar a articulação entre as variáveis e os componentes do contexto. Tal compreensão permite, a partir da identificação de usos e hábitos, caracterizar e individualizar a imagem do lugar. Trata-se da contextualização do espaço, que para Ferrara (1999) é uma operação metodológica, que pressupõe: a vivência no local; a identificação de lugares próprios e singulares do espaço; o confronto de informações institucionalizadas, oficiais e aquelas vividas pelos usuários e pelo pesquisador e, em função deste confronto, a análise constante do processo para que as informações constituam as formas de uso e características específicas dos lugares do espaço.

5. O processo de design

A revisão bibliográfica foi necessária para compreender a história e o desenvolvimento a cidade do Natal e do bairro estudado. Igualmente foram levantados e analisados dados demográficos e da infraestrutura do Alecrim, informações que possibilitaram identificar os limites geográficos do bairro, os marcos institucionalizados e sua vocação comercial. Seguindo os procedimentos metodológicos estabelecidos por Ferrara (1999), tal estudo fez parte da fase inicial de pesquisa, para posteriormente confrontar as informações coletadas na etapa de levantamento. Esta segunda etapa requer a observação *in loco* dos pesquisadores e a participação ativa de usuários no processo de pesquisa. Isto porque tanto na abordagem da autora, assim como para Lynch (1997), o usuário é agente do processo de uso e da análise de sua vivência cotidiana no espaço.

Neste caminho, levando em conta os processos descritos pelos dois autores, num primeiro momento, entrevistamos frequentadores do bairro, a partir de questionários semiestruturados, para posterior seleção de usuários, que participaram do processo de análise de usos e hábitos. Nesta etapa, foram desenvolvidos instrumentos, que possibilitaram o registro das atividades dos usuários, a saber: a captação de imagens, descrição de referências, lembranças ou percepções sobre

o local, identificação de elementos e representação de trajetos e de referências para orientação. Para tanto, foi desenvolvido kit para o registro composto por caderno de anotações e caneta, e os usuários participantes captaram as imagens em celular.

Visto que o Bairro do Alecrim abrange uma área de 344,75 hectares, foi necessário delimitar a área para o estudo, baseada na análise de fluxo e circulação e na concentração de usuários. Assim, selecionamos na zona comercial, área delimitada pelas principais vias com maior concentração de estabelecimentos e quiosques comerciais, a partir de visitas ao bairro e observação do fluxo de pessoas. A área foi delimitada pelas vias: Av. Presidente Bandejas (principal meio de acesso ao bairro), Rua Presidente Quaresma (onde está localizada uma das mais importantes feiras livres da cidade do Natal), Rua Leonel Leite (principal rua ligada ao comércio do bairro), o Relógio do Alecrim (totem principal que demarca a área de comércio na região) e seus arredores, totalizando seis quarteirões. Para compreender as fases do estudo e os procedimentos adotados para sua realização apresentamos o Quadro 1 e subitens que explicam o processo de pesquisa e projeto.

| Fase | Etapas e procedimentos |
|------|--|
| 1 | Revisão bibliográfica Levantamento de dados |
| | Imagem do ambiente: estudo de abordagens sobre espaço e práticas cotidianas. Cidade do Natal e Bairro do Alecrim: história; dados demográficos; infraestrutura; mapas; legislação. |
| 2 | Pesquisa em campo |
| | Levantamento in loco: observação, registro e análise dos fluxos e circulação; registro fotográfico. Delimitação de área de estudo. Entrevista com público (in loco). Questionário online. |
| 3 | Análise de dados (fases 1 e 2) |
| | Sistematização dos dados obtidos nas fases anteriores. Seleção de usuários. |
| 4 | Pesquisa com usuários |
| | Fase dividida em 4 etapas (Quadro 2). |
| 5 | Análise dos resultados (fases 1 a 4) |
| | Comparação entre os resultados Identificação de padrões e de temas recorrentes nas fases anteriores Sistematização dos resultados Oportunidade de projeto |
| 6 | Proposta de projeto |
| | Pré-projeto |
| | Síntese dos dados levantados nas etapas anteriores (Quadro 3) |
| | Projeto |
| | Projeto preliminar Desenvolvimento do projeto Documentação |

Quadro 1. Fases e procedimentos adotados.

5.1. Entrevistas

Questionários semiestruturados foram aplicados com objetivo de identificar um ponto de partida para análise dos problemas do bairro, a partir de relatos dos entrevistados, identificando a fala (Ferrara, 1999) e a evocação de imagem mental dos usuários (Lynch, 1997). Foram elaborados dois questionários, para comerciantes e para usuários (moradores e frequentadores), com perguntas abertas para identificar: aspectos e percepção dos entrevistados sobre localização, orientação, infraestrutura, acessibilidade, ameaças, características, sobre o desenvolvimento e transformações no bairro nas últimas décadas, entre outras questões. De um modo geral, os comerciantes apresentaram resistência em participar do levantamento. A restrição nos levou a concentrar esforços na pesquisa in loco, entrevistando a população que frequenta a área comercial do bairro. Num segundo momento, elaboramos questionário online em *fanpage*, na qual se estabeleceu importante interação entre usuários e pesquisadores. O meio digital facilitou o levantamento sobre as percepções dos usuários: a *fanpage* alcançou em menos de um mês a participação de 2.400 pessoas, por meio de compartilhamentos, curtidas e comentários. O *link* para o questionário foi divulgado em forma de postagem e obteve cerca de 2000 visitas, com participação efetiva de 125 respostas para o questionário.

A terceira fase de levantamento com os usuários consistiu na seleção de frequentadores para aprofundar a pesquisa com participantes, com o propósito de levantar a imagem mental e percebida do espaço pelos entrevistados, ainda que não concisa. A etapa consistiu na realização de entrevista e trajeto pelo bairro, levando em conta três tipos de usuários: ocasional, que visita o bairro a cada 6

meses; frequente, que visita o bairro 1 a 2 vezes ao mês; e habitual, que mora ou frequenta o bairro toda semana ou todos os dias. A tipificação teve como base a análise dos dados levantados na entrevista online.

Esta terceira fase foi subdividida em 4 etapas determinadas pelas técnicas, procedimentos e instrumentos empregados no processo, como indica o Quadro 2.

| | |
|----------|---|
| 1ª etapa | Entrevista com os usuários, registradas em vídeo, em que se explorou a relação entre usuário e bairro, a partir da memória dos participantes. Na oportunidade propôs-se que os participantes desenhassem no caderno de anotações trajetos pré-estabelecidos pelas ruas do bairro, além da descrição dos caminhos. |
| 2ª etapa | Conferência do resultado da 1ª etapa in loco, percorrendo o trajeto descrito no caderno. Na visita pelo bairro os participantes captaram imagens de lugares que consideraram expressivos e que atestam características específicas do bairro, |
| 3ª etapa | A partir de atividades pré-estabelecidas, os participantes fizeram anotações pessoais sobre o Alecrim. As atividades propuseram ao participante identificar, descrever e representar marcos, pontos importantes no bairro, além da representação dos trajetos que costumava fazer no bairro. |
| 4ª etapa | Entrevista para considerações finais sobre o processo, levando em conta a memória do espaço, a identificação e localização dos lugares e trajetos in loco e o sistema de orientação do bairro. |

Quadro 2. Etapas das entrevistas com os usuários.

5.2. Análise dos dados

Os resultados de todo o processo de levantamento com os participantes foram organizados e analisados em cada etapa de desenvolvimento. Foi possível, para além do reconhecimento de usos e hábitos (frequência de visitas, transporte utilizado, locomoção, lugares habitualmente frequentados, entre outros), identificar aspectos sobre a imagem que os participantes fazem do Alecrim, assim como levantar diversos problemas no bairro a partir da visão dos usuários. Observamos que os participantes não encontraram dificuldades para desenhar e para descrever as características do bairro como os trajetos, nem relatar suas percepções sobre o bairro. Foi possível constatar que cada participante apresentou uma visão específica sobre o espaço. Outro ponto destacado a partir dos resultados, diz respeito à orientação. Os participantes, de um modo geral, ressaltaram a importância de sistemas de orientação e de localização, seja pela identificação de marcos – como o Relógio, pelo reconhecimento de lugares e ocupações específicas - como os quiosques de camelôs concentrados em vias importantes do bairro, pela distinção de estabelecimentos ou de placas de sinalização raras no bairro. De acordo com os participantes, o trânsito caótico, a ocupação desordenada do espaço e a falta de informações ou de organização destas informações, habitualmente interferem na identificação de vias e de lugares, confundem os usuários e prejudicam o sentido de orientação. A semelhança das respostas atesta um consenso substancial entre os membros do mesmo grupo, apesar de cada indivíduo criar e assumir sua própria imagem sobre o espaço (Lynch, 1997).

Para identificar oportunidades de projeto para o Alecrim, foi necessária análise sistemática e detalhada das questões levantadas pelos usuários. Desta maneira, a partir da identificação de padrões de resposta (Ideo, 2015), foi possível verificar características e atributos do bairro, bem como as principais situações-problema enfrentadas pelos usuários participantes. A etapa posterior consistiu em estabelecer temas similares e articulados, além de observar as diferenças e as relações entre informações obtidas (Ideo, 2015).

Com o processo foi possível constatar que o Alecrim é um bairro vivo e memorável, com vocação comercial, que representa a cultura local. É um lugar singular e diverso, com problemas de infraestrutura e relacionados à ocupação espacial e à segurança. Igualmente, a desorganização e a falta de informações, que identificam localizações e espaços, prejudicam a orientação dos usuários. Nas palavras de um dos entrevistados “para andar e aproveitar o Alecrim, é preciso conhecer” (2016).

5.3. Desenvolvimento de projeto

Levando em conta as oportunidades de projeto de design, uma das principais questões levantadas tem relação com sistemas de sinalização, para resolver a falta de informação no bairro e minimizar problemas de orientação dos usuários. Isto porque, de acordo com a Society for Environmental Graphic Design, nos sistemas gráficos para ambientes o processo de sinalização pode ser definido como o planejamento, projeto e especificação de elementos gráficos no ambiente construído ou natural. Já para a Associação dos Designer Gráficos (online), o design de sinalização deve possibilitar a utilização e o funcionamento de espaços abertos, sejam eles construídos ou naturais. O desenvolvimento do projeto de sinalização para o Alecrim, foi baseado na abordagem metodológica estabelecida por Chris Calori e David Vanden-Eyden (2015) e o método sugerido pelos autores foi adaptado às demandas do bairro. Os autores sugerem a divisão do processo em 3 macro fases: pré-projeto, projeto e pós-projeto. O processo de projeto incluiu o desenvolvimento apenas das 2 primeiras fases. Assim, a fase de pós-projeto, que envolve a disponibilidade e a participação do poder público municipal para a análise e aprovação do projeto proposto, não foi desenvolvida.

A primeira fase consiste na coleta e análise de dados como o perfil dos usuários, as características do ambiente, os fluxos e pontos de tensão de circulação, entre outras informações para estabelecer parâmetros de projeto. Para o projeto de sinalização do Alecrim, tais informações, assim como a identidade do local, foram levantadas, como descrito anteriormente, e foram organizadas de acordo com o Quadro 3.

| | |
|--|--|
| Objetivo da sinalização | Facilitar a circulação e reconhecimento das ruas do Bairro do Alecrim, que são identificadas com dupla nomenclatura (nominal oficial e numérica extraoficial). |
| Contexto e características do ambiente | Bairro popular de vocação comercial, com uma alta circulação diária. Trânsito caótico, ocupação desordenada de calçadas, de acostamentos e de vias. Poluição visual e falta de indicações e sinalização comprometem a circulação e a orientação. |
| Perfil do usuário | Habitantes da cidade de Natal-RN, o que inclui os moradores do Alecrim, que visitam e circulam no bairro. Público principal de classe média, faixa etária entre 20 e 60 anos. Acessam o ambiente, principalmente, por meio do transporte público ou veículos particulares. Consideram o bairro confuso, porém um ícone natalense. Os usuários têm dificuldade para encontrar lugares específicos e a orientação depende de algumas referências e marcos. Em geral, não conseguem localizar o que procuram. |
| Códigos que afetam a sinalização | Poluição visual no local; obstrução das vias e calçadas; quiosques com sinalização própria e espontânea; sistema de sinalização urbana incompleto ou inexistente; dupla nomenclatura das vias (com nomenclatura nominal oficial e numérica extraoficial). |
| Legislação | Normas de sinalização urbana |

Quadro 3. Projeto Preliminar - informações e parâmetros.

A segunda fase de projeto foi subdividida nas etapas: projeto preliminar, desenvolvimento do projeto e documentação. Para o bairro do Alecrim primeira etapa considerou os dados levantados e a geração de alternativas, o que incluiu as normas para sinalização urbana, a organização e hierarquia das informações, o estudo de tipografia e dos elementos da linguagem gráfica, de materiais e aspectos relacionados à ergonomia.

Baseados nos principais pontos de tensão na área comercial citados pelos usuários e observados pelos pesquisadores nas visitas ao bairro, iniciamos as análises para determinar a necessidade e o local de implantação dos sinalizadores de localização (com identificação dos nomes e dos números das vias), de direcionamento e orientação (Figura 1). Estes pontos indicam não apenas os principais cruzamentos do bairro e que demandam grande quantidade de informações, mas também os locais que apresentam maior dificuldade para a implantação de suportes de sinalização. A poluição visual também caracteriza estes pontos. O estudo concentrado nesta área do bairro permitiu pensar soluções, para a criação de sistema que pudesse ser implantado nas demais localidades do Alecrim.

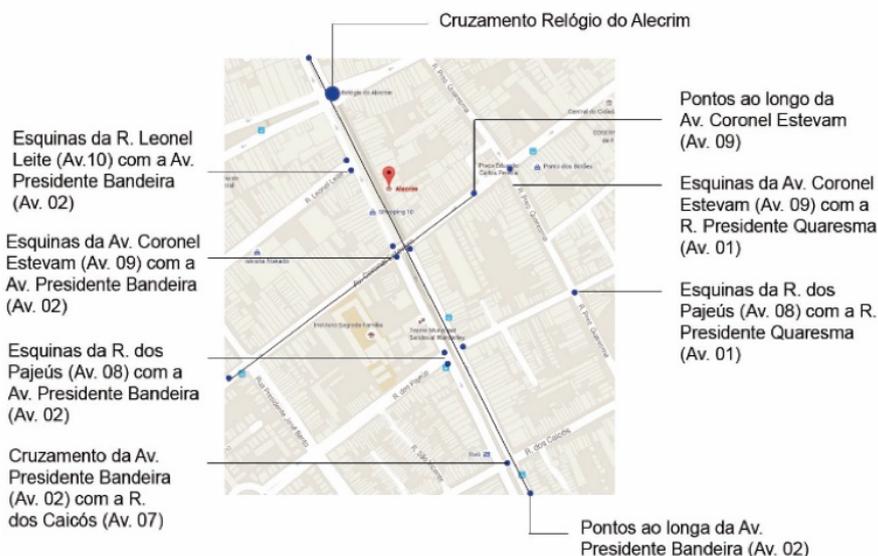


Figura 1. Identificação dos pontos estratégicos carente de sinalizadores no Bairro do Alecrim.

No processo de geração de ideias para a definição dos sinalizadores, levou-se em conta aspectos ergonômicos, para a adequação dos suportes à escala urbana e às necessidades e ao campo de visão dos pedestres e dos usuários em trânsito nos veículos particulares e no transporte público,

considerando autores como Moraes & Montalvão (2000), Iida (2000), D'Agostini (2017), além das normas estabelecidas pela norma brasileira ABNT NBR 9050:2015 (2015, p. 31). Este processo incluiu, a partir da definição e hierarquia das mensagens necessárias, a adequação das informações nos suportes, levando em conta elementos da linguagem gráfica como fonte, diagramação, cores e contrastes, a legibilidade (D'Agostini, 2017; D'Agostini & Gomes, 2010). Outrossim, levou-se em conta, como mencionado, as normas brasileiras de sinalização de trânsito, apresentada em 5 manuais (CONTRAN, 2014).

O Quadro 4 apresenta esquema desenvolvido na fase de geração de ideias, o que incluiu a organização dos sinalizadores propostos.

| Código | Tipo de sinalizador | Configuração | Mensagem |
|-------------|--|--------------|---|
| ESQ.AV10.L1 | Placa fixada em poste localizado em esquina. | | Rua Leonel Leite CEP Alecrim Av.10 |
| ESQ.AV09.L1 | Placa fixada em poste localizado em esquina. | | Av. Coronel Estevam CEP Alecrim Av.09 |
| ESQ.AV08.L1 | Placa fixada em poste localizado em esquina. | | Rua dos Pajeús CEP Alecrim Av.08 |
| ESQ.AV07.L1 | Placa fixada em poste localizado em esquina. | | Rua dos Caicós CEP Alecrim Av.07 |
| ESQ.AV06.L1 | Placa fixada em poste localizado em esquina. | | Rua dos Canindés CEP Alecrim Av.06 |
| ESQ.AV02.L1 | Placa fixada em poste localizado em esquina. | | Av. Presidente Bandeira CEP Alecrim Av.02 |
| ESQ.AV01.L1 | Placa fixada em poste localizado em esquina. | | Rua Presidente Quaresma CEP Alecrim Av.01 |
| PRL.AV02 | Placa com haste fixada em estruturas físicas existente | | Av. 02 |
| PRL.AV09 | Placa com haste fixada em estruturas físicas existente | | Av. 09 |

Quadro 4. Esquema e organização dos sinalizadores.

A partir dos estudos e a geração de ideias, a etapa de desenvolvimento consistiu no refinamento das alternativas propostas, o que incluiu a elaboração de grid para diagramação e organização das informações nas placas (Figura 2) e teste de legibilidade. A fonte escolhida foi Montserrat Bold, de Julieta Ulanovsky. Para a adequação da fonte ao sistema de sinalização, foram necessários ajustes de espaçamento e altura de ascendentes (Crosby, Fletcher e Forbes, 1970) como indicam as figuras 3 e 4.

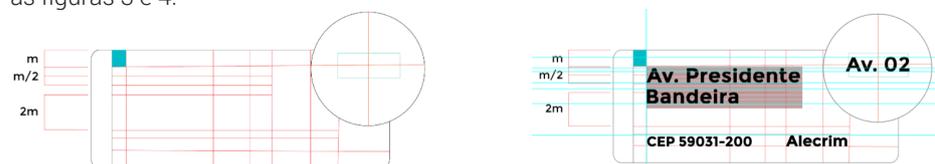


Figura 2. Grid para diagramação das placas.



Figura 3. Diagrama para ajuste da fonte.



Figura 4. Ajustes das letras

O desenvolvimento incluiu a codificação das informações, a classificação dos sinalizadores em grupos, de acordo com suas funções e as características físicas, e a localização dos suportes de sinalização. Por fim, na etapa de documentação, fez-se o detalhamento das peças e dos elementos compositivos e se definiu, de maneira precisa, a localização dos sinalizadores no mapa do bairro.

6. Considerações finais

A zona comercial do Bairro do Alecrim apresenta situação caótica e cada vez mais comum nos grandes centros urbanos. A falta de espaço, a ocupação desordenada de calçadas e a poluição visual, junto ao descaso da gestão pública, são fatores comuns em muitas cidades brasileiras. O Alecrim é um bairro que manifesta esta situação e a pesquisa realizada atestou sua condição caótica. Contudo, a vivência no espaço, o levantamento e o estudo sobre a percepção dos usuários sobre o espaço esclareceram importantes questões, que foram levantadas desde o início do trabalho e que se revelaram imagens generalistas e abstratas sobre o bairro. Todo o processo centrado nas vivências dos pesquisadores e dos usuários apresentaram novas perspectivas. Se no início nos parecia que o bairro, em razão de sua diversidade e desorganização, demandava principalmente o estudo e o enfoque sobre sua identidade, a partir da pesquisa com os usuários, observamos que estas características constituem a identidade cultural do local. O levantamento com os usuários possibilitou estabelecer outras oportunidades de projeto, para além da identidade visual do local. Os métodos adotados para o processo, focados em abordagens que consideram o espaço como cenário de vivências e práticas cotidianas do público que frequenta o bairro, possibilitaram uma investigação mais detalhada sobre as situações-problema enfrentadas pelos usuários, para o planejamento e para o desenvolvimento de projeto.

Referências

- ABNT. (2015). *NBR 9050: Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro: ABNT.
- CALORI, C.; VANDEN-EYNDEN, D. (2015). *Signage and wayfindign design: a complete guide to creating environmental graphic design systems*. 2nd ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- CROSBY, FLETCHER E FORBES. (1970). *A Sign Systems Manual*. London: Praeger Publishers.
- D'AGOSTINI, D. (2017). *Design de sinalização*. São Paulo: Blucher.
- D'AGOSTINI, D., GOMES, L. (2010). *Design de sinalização: planejamento, projeto e desenho*. Porto Alegre: Uniritter.
- FERRARA, L. D'ALESSIO. (1999). *Olhar periférico*. São Paulo: Edusp; Fapesp.
- IBGE. (2017). *Panorama: Natal*. Recuperado em 17 agosto 2017, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/natal/panorama>
- IDEO. (2015). *Field guide to human-centered design*. Recuperado em novembro 2016, de <http://designkit.org/resources/1/>.
- IIDA, I. (2000). *Ergonomia: projeto e produção*. São Paulo: Ed. Edgard Blücher.
- LYNCH, K. (1997). *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes.
- MORAES, A.; MONTALVÃO, C. (2000). *Ergonomia: conceitos e aplicações*. Rio de Janeiro: iUsER.
- SCHERER, F. V. (2014). *Design gráfico ambiental: revisão e definição de conceitos*. In: 11º P&D Design, Gramado, RS: Blucher Proceedings.
- SEMURB (2008). *Alecrim: conheça melhor o seu bairro*. Natal, RN: Semurb, Prefeitura Municipal do Natal.
- SEMURB. (2016). *Estimativa da população dos bairros de Natal - 2016*. Recuperado em 17 setembro 2017, de http://natal.rn.gov.br/semurb/revistas/edicoes/artigos/novembro2016/3_ESTIMATIVA_POP_2016.pdf

